

Título: **Investimento de 8 milhões reabilita Palacete Vilhena**

Data: **18-06-2010**



Fonte: **SOL / Confidencial**

Página(s): **30/31**

Autor: **CÉLIA MARQUES**

C/ Foto | Cor

Investimento de 8 milhões reabilita Palacete Vilhena

A residência de antigo ministro e governador do Banco de Portugal no século XIX sofreu uma intervenção profunda. O novo empreendimento residencial que daí resultou é promovido pelo fundo imobiliário White Raven e tem a comercialização a cargo da Porta da Frente

CÉLIA MARQUES

O PALACETE Vilhena, localizado na Rua de S. Bento, junto ao Museu da Amália, sofreu uma intervenção profunda, visando a sua transformação num empreendimento residencial, num investimento global de oito milhões de euros promovido pelo fundo imobiliário White Raven, da Fundbox.

Segundo Rui Alpalhão, presidente da Fundbox, «à data em que foi assinado o contrato de promessa de compra e venda, 2007, não existia muita oferta de habitação residencial topo de gama em Lisboa, e havia a expectativa que de os apartamentos, quando concluídos, teriam um preço superior».

Esta antiga residência, classificada como património do Município de Lisboa, deu lugar a sete apartamentos duplex com tipologias entre T1 e T5, cada um deles com «personalidade» única, tendo em comum a conjugação da preservação do perfil histórico com a modernidade e o conforto dos acabamentos e equipamentos. Destaca-se a presença de madeiras exóticas, azulejos e frescos centenários classificados, em conjugação com isolamentos térmicos e acústicos de última geração e estacionamento privativo.

No empreendimento residencial em fase de lançamento destaca-se ainda uma fachada imponente, marcada por varandas de pedra e uma escadaria, que alberga no seu interior apartamentos de áreas diferentes com designações alusivas à utilização anterior do espaço, como os apartamentos Desenho, Pintura, Escultura, Poesia, Música, Dança e Teatro, com áreas entre os 91 metros quadrados (m²) e 342 (m²).

A título de exemplo, o apartamento Desenho apresenta painéis de azulejos e estantes de madeira do século XIX totalmente preservados, sendo a iluminação natural uma constante, enquanto o apartamento Dança é marcado por um tecto em madeira policromática.

O maior imóvel deste conjunto é o apartamento Teatro, com tipologia T5 e uma área de 342 m², onde predomina a iluminação natural proveniente de várias janelas. O apartamento Escultura é o único construído de raiz, apresentando a particularidade de ser um T1 duplex com 91 m², incluindo ampla sala e suite.

A própria biblioteca do Palacete Vilhena, toda ela classificada pelo IGESPAR, constitui uma obra-prima de estantaria em pintura decorativa que foi integrada no apartamento Poesia.

A comercialização dos apartamentos está a cargo da mediadora imobiliária Porta da Frente, num intervalo de preços entre os 3.972 euros e .5330 euros o m², o que significa que o apartamento mais barato custa 485 mil euros e o mais caro 1,645 milhões de euros.

Estes imóveis têm como público-alvo «pessoas que querem morar dentro da zona tradicional de Lisboa, em edifícios históricos, com traça e pormenores de uma casa apalaçada, mas com todo o conforto e as comodidades de uma casa nova e moderna», explica Rui Alpalhão.

Quanto a mais investimentos na área da reabilitação, Rui Alpalhão revela que a Fundbox tem na

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários mais dois projectos de fundos de reabilitação para aprovação. «Dos 13 fundos que temos actualmente, dois estão activos na área da reabilitação, onde há muito a fazer», comenta o responsável, ressaltando que, apesar da «demora no licenciamento da obra [Palacete Vilhena]» e da «evolução preços não ter sido a esperada», não existe «nenhuma perspectiva de que o investimento saia radicalmente fora dos planos iniciais».

Número Caracteres: 3642

Tradução Google

Imprimir

Imagem

Fechar janela

netpress system - © manchete, 1996-2010

Netpress e Manchete são marcas registadas da Manchete, SA. Desenvolvimento e actualização Manchete, SA.